

FUTEBOL CALLERJERO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO PARÁ¹

Hugo Felipe Souza Nascimento; UFPA²
Jefferson Dornelas de Lima; UFPA³
Joselene Ferreira Mota; UFPA⁴
Tayan Rogério Oliveira Carneiro; UFPA⁵

RESUMO

O escrito trata de um relato de experiência do projeto intitulado Academia & Futebol da UFPA. O objetivo é analisar a metodologia do Futebol Callejero (FC) e sua possibilidade de estabelecer nexos com a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Concluímos que há limites relacionados ao esvaziamento do papel do Professor e quanto ao desenvolvimento do conhecimento. Destarte, o FC é um instrumento com grande potencial, porém, quando não pedagogizado, cai em contradição, reforçando ideais capitalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Histórico-Crítica, Futebol, Futebol Callejero.

ABSTRACT

The article deals with an experience report of the project entitled Academia & Futebol da UFPA. The objective is to analyze the methodology of Callejero Football (FC) and its possibility of establishing links with Historical-Critical Pedagogy (PHC). We conclude that there are limits related to the emptying of the Teacher's role and to the development of knowledge. Thus, the FC is an instrument with great potential, however, when not pedagogized, it falls into contradiction, reinforcing capitalist ideals.

KEYWORDS: Historical-Critical Pedagogy, Football, Football Callejero.

RESUMEN

El artículo trata de un relato de experiencia del proyecto Academia & Futebol da UFPA. El objetivo es analizar la metodología del Fútbol Callejero (FC) y su posibilidad de establecer vínculos con la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC). Concluimos que existen límites relacionados con el vaciamiento del rol del Docente y con el desarrollo del conocimiento. Así, la FC es un instrumento con gran potencial, sin embargo, cuando no se pedagogiza, cae en contradicción, reforzando los ideales capitalistas.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía Histórico-Crítica, Fútbol, Fútbol Callejero.ada.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Graduado, Universidade Federal do Pará, hugo.souza0892@gmail.com

³ Graduado, Universidade Federal do Pará, jeffersondornelas47@gmail.com

⁴ Mestra, Universidade Federal do Pará, joselenefmota@yahoo.com.br.

⁵ Especialista, Universidade Federal do Pará, tayanrogerio@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O escrito trata de um relato de experiência do projeto intitulado Academia & Futebol da UFPA, resultado de uma parceria entre a Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – LEPEL da Universidade Federal do Pará (UFPA) com a Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor (SNFDT), do Ministério da Cidadania. Nesse sentido, seu objetivo é garantir o acesso de crianças e jovens de sete a dezesseis anos, oriundas de comunidades classificadas com vulnerabilidade social, às práticas futebolísticas, mediado pelo referencial teórico-metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), proposta por Saviani (2013).

Como princípio fundante da PHC, o acesso ao conhecimento científico em sua forma mais desenvolvida é um dos principais fatores de mudança da prática social dos sujeitos envolvidos em ações educativas, pois permite contato inicial e aprofundamento no que tange o objeto, tal como superar representações baseadas no empirismo.

Desse modo, podemos enxergar o futebol por diversas óticas, um deles é no formato educativo, tratando-o pedagogicamente, perpassando por seus elementos sociais, políticos, econômicos, etc. A concepção de futebol, de acordo com o (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 49), nos diz que o mesmo deve ser abordado por diferentes aspectos e entendido como um fenômeno cultural.

O futebol enquanto jogo com suas normas, regras, e exigências físicas, técnicas e táticas; O futebol enquanto espetáculo esportivo; O futebol enquanto processo de trabalho que se diversifica e geriu mercados específicos de atuação profissional; O futebol enquanto jogo popularmente praticado; O futebol enquanto fenômeno cultural/que inebria milhões e milhões de pessoas em todo o mundo e, em especial, no Brasil.

Com isso, compreendemos o futebol como uma produção humana e elemento da cultura corporal, sendo um conhecimento historicamente construído pela humanidade. Além disso, o seu ensino deve promover aos alunos conhecimentos que instiguem o seu máximo desenvolvimento, de forma a contribuir para uma transformação social a partir da prática do futebol.

Concomitante a isso, estabelecemos contato com a prática do Futebol Callejero (FC), uma modalidade que surge na Argentina, mais especificamente em Buenos Aires (MARTINS, 2015, p. 01). Com isso, o objetivo do trabalho é investigar a metodologia do Futebol Callejero e estabelecer nexos com a PHC, de forma a qualificar ainda mais o ensino do futebol em diferentes contextos de atuação, inerente à prática pedagógica do professor de Educação

Física. Com isso, nos propomos a responder a seguinte pergunta: quais as contribuições da metodologia do Futebol Callejero para o ensino do Futebol à luz da Pedagogia Histórico-Crítica?

Como instrumentalização sobre o FC, foi pesquisada nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE & CONICE) trabalhos que abordam a prática. Estabelecemos um corte para as versões de 2003 a 2021, visto que o FC só foi criado em meados de 2001.

PHC E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Na PHC o método de busca, elaboração e transmissão do conhecimento científico tem base no materialismo histórico-dialético (MHD), advindo de Marx, Saviani ao formular a teoria, procurou superar as características das teorias não críticas e/ou reprodutivistas, adotando um regime revolucionário de educação que visa a superação das desigualdades sociais pela transmissão do conhecimento elaborado e garantir à classe trabalhadora acesso ao patrimônio cultural historicamente desenvolvido pela humanidade, criando condições para estes indivíduos de elevar-se eruditamente.

Ou seja, cabe à educação e, conseqüentemente ao professor, promover não somente o desenvolvimento pessoal e cultural dos indivíduos, mas também proporcionar possibilidades para este intervir na sociedade, possibilitando acesso ao conhecimento historicamente elaborado, de forma sistematizada, bem como reafirmação da ciência pedagógica como ponto de partida e chegada para qualquer intervenção de ensino, assim, no ensino das práticas futebolísticas, aqui entendidas como prática humana institucionalizada, não poderia ser diferente.

FUTEBOL CALLEJERO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Traduzido comumente no Brasil para “Futebol de Rua”, o FC surge como um projeto social que, frente aos conflitos sociais, busca realizar a mobilidade social de compreensão que as práticas esportivas, em um contexto capitalista, perpassam por relações de poder, no qual rebaixa sujeitos sociais a consumidores, estabelecendo uma lógica normativa de docilização dos corpos, no intuito de promover emancipação. Em consonância com Martins (2015, p. 01-02)

A metodologia do FC possibilita oportunizar processos educativos para uma postura dialógica frente ao mundo, estimulando seus participantes à dialogarem para resolução de conflitos, para tomada de decisão, para produção de conhecimento e de novas culturas. Uma vez que o sistema

social global, capitalista lançam olhares para a população juvenil meramente enquanto consumidores.

Ou seja, busca compreensão da realidade de forma mais profunda, buscando superação das relações de opressão com práticas educativas que rompam com o caráter genérico, reprodutivista e conservador.

Para isso, a metodologia do FC divide-se em três momentos. O primeiro momento trata-se do acordo das regras que serão aplicadas ao jogo. Estas são pensadas, selecionadas e anotadas com o intuito de evitar a ocorrência de violência, determinar quando a bola “sai” ou não do espaço de jogo, entre outras especificações que almejam o desenvolver da prática de maneira mais objetiva. O 1º Tempo é caracterizado pela realização de uma roda inicial, com o intuito de acordar entre as equipes as regras que prevalecerão no jogo e pela indicação de um mediador, que nesse momento apenas toma nota dos acordos firmados pelas equipes (MARTINS, 2015, p. 02).

Já no segundo momento ocorre o jogo em si, onde o mediador representa a maior autoridade dentro do jogo. Neste momento o mediador deverá apenas observar o jogo e fazer anotações daquilo que dialogue diretamente com as regras. (MARTINS, 2015, p. 02).

Por fim, o terceiro momento, que acontece uma conversa para se discutir os acontecimentos da partida e verificar se houve ou não o cumprimento das regras. Vale ressaltar que no FC os times são mistos, assim como uma pontuação é concedida se caso, valores humanos, sociais, e as regras, foram praticados, conforme firma Martins (2015, p. 02):

O mediador assume uma importância angular neste momento da partida ao problematizar algumas situações observadas no jogo a partir de um posicionamento imparcial, com vistas a estimular os participantes a exporem e defenderem seus pontos de vista acerca das situações vivenciadas durante a partida.

Na busca realizada, foram encontrados somente dois trabalhos tratando sobre a prática do FC, com isso, é notório que a literatura a respeito do tema é escassa. Mesmo sendo criado/pensado há alguns anos e com pontos importantes como respeito, o FC ainda é pouco conhecido dentro do âmbito científico.

DISCUSSÃO

No desenvolvimento do projeto, que funciona em três núcleos distribuídos em Ananindeua, Belém e Castanhal, foi possível perceber que há limitação do método FC, para alunos das escolas da educação básica e da fundação de atendimento socioeducativo, visto que não há intenção de ampliar e aprofundar conhecimentos universais elaborados para o trato com o Futebol. Nesse sentido, as contribuições do FC no processo educativo, mesmo que seu

método ressalte valores da democratização, cooperação, respeito, criatividade e solidariedade, elas apresentam limites no processo formativo-educativo, tais como: o esvaziamento do papel social do Professor, cuja natureza do trabalho educativo, para Martins, (2015, p. 04) está na humanização dos homens por meio da cultura, almejando que estes se apropriem dos conhecimentos historicamente elaborados de forma sistemática. Ou seja, é garantir o acesso, assimilação e produção dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos em sua forma mais desenvolvida, bem como de valores humanos a todos os indivíduos de uma sociedade, é, portanto, produto do trabalho pedagógico criar condições para humanização dos sujeitos.

Esta visão entra em conflito com o papel exercido pelo professor no contexto do FC, o de mediador, que fundamentalmente deve apenas observar o jogo e anotar o que compete às regras acordadas em conjunto. Mesmo com a importância adquirida por este papel no terceiro momento (mediação), há limitações quanto ao trabalho pedagógico durante o momento de vivência (segundo momento). A presente estrutura transparece elementos oriundos de práticas pedagógicas reprodutivistas, nas quais ideais contra humanísticos podem ser reforçados, momentos estes em que o professor precisa intervir, de forma a superar atitudes machistas, homofóbicas, gordofóbicas, racistas, entre outras.

Outro limite encontrado está no desenvolvimento do conhecimento. Como foi pré-estabelecido, a PHC tem como princípio fundante promover acesso ao conhecimento historicamente elaborado pela humanidade em suas máximas elaborações, nas suas formas científicas, filosóficas, políticas, sociais, culturais, etc. neste sentido, o FC, ao centrar a prática puramente nos alunos, sem a intervenção pedagógica do professor, acaba banalizando o ensino do futebol por não promover o desenvolvimento dos alunos de forma ontológica.

No momento de vivência, as regras e os conceitos éticos de respeito, solidariedade e cooperação ocupam o ponto máximo da prática pedagógica e se esgota neles. Para além, deve-se levar em consideração os demais aspectos relacionados a prática, de modo a estabelecer um ambiente onde os alunos e professores possam viver um processo de construções coletivas, desenvolvendo continuamente a assimilação, reflexão e reconstrução da aprendizagem, estabelecendo nexos entre teoria/prática com os elementos do dia a dia dos alunos, trazendo significados reais da vivência para a prática social dos sujeitos e contribuam qualitativamente para sua formação integral. Ou seja, o futebol jogado pelos alunos antes da aula, não pode ser o mesmo após ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o FC é um instrumento com grande potencial formativo-educativo, porém, quando não pedagogizado, cai em contradição, tornando-se uma prática que reforça ideais contrários a uma educação libertadora, revolucionária. Uma possibilidade de utilização do método seria torná-lo pressuposto metodológico durante o ensino do futebol centrado na lógica técnico-tática, como propõe Martins (2015, p. 13)

Tomando, portanto, como pressuposto metodológico o ensino centrado na lógica tática, faz-se importante orientar o processo de ensino a partir da observação da competência de jogo dos alunos, sendo daí retirados os problemas táticos que irão ditar os objetivos das aulas, que ao invés de serem expressos a partir dos fundamentos técnicos tais como “melhorar o passe” ou “desenvolver diferentes tipos chute a gol” (ligados ao como fazer); passarão a centrar-se nas situações de jogo, como “manter a posse de bola” ou “criar situações de finalização” (centrados no ‘o que fazer’).

A proposta supracitada seria uma forma eficiente de explorar o potencial formativo-educativo do FC, trazendo aspectos futebolísticos de diferentes vertentes, entendendo o futebol como prática humana e um esporte coletivo, desenvolvendo tanto aspectos procedimentais, como ideais humanísticos e pensamento crítico e coletivo, valores estes centrados nas contribuições da PHC tendo somados os do FC.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2o ed. ver- São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque Vigotskiano**. 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MARTINS, M. Z. **Quando as meninas tomam a rua: as relações de gênero no futebol Callejero**.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.